
6. AS ARTES PLÁSTICAS E A POESIA: A INTERDISCIPLINARIDADE ENQUANTO ESPAÇO GERADOR DE NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ana Luísa de Oliveira Ferreira
Maria da Assunção Vieira da Luz Pestana
ESE Jean Piaget
Vila Nova de Gaia

6.1. Introdução

A Comunicação que agora se apresenta, decorre de uma experiência desenvolvida em contexto lúdico-pedagógico, durante um ano lectivo e tem como principais objectivos, quer motivar para a criatividade nos entrecruzares das sintaxes escrita e visual, em Língua Portuguesa, no quadro do " *Projecto Expressividades – o Traço e a Palavra*", quer promover o exercício (re) criativo sucessivo da leitura de palavras e imagens, numa vertente pedagógico-didáctica no âmbito de formação de Professores do 1º e 2º ciclos e de Educação de Infância. O traço e a palavra – dois elementos expressivos e expressantes – estruturam esta proposta. O traço, o risco, o sulco, o delineamento – as marcas, os cortes, os caracteres, as representações gráficas, as feições, as impressões e as palavras – o sentido das expressões escritas e descritas, induzidas pelo confronto das linguagens constituem o produto da estimulação expressiva, interpretativa e de resolução de problemas, bem como do despertar para a capacidade de interpretar o meio envolvente. Este Projecto assentou na interdisciplinaridade – Artes Plásticas e a Língua Portuguesa/poesia – como fonte promotora de novas práticas educativas.

6.2. A Problemática

Educadores e Professores têm vindo a percepcionar a necessidade de explorar o potencial criativo da expressão em diferentes âmbitos, desde a literatura, o desenho, entre outros, proporcionando espaços alternativos de aprendizagem e de formação. Assim sendo, este Projecto de diálogo inter sintáctico vem realçar a expressão livre, com ou sem tema, evidenciando o interesse pela especificidade das vertentes denotativa e conotativa, numa abordagem que pretende acompanhar a evolução das linhas actuais da arte no seu vínculo de transversalidade com a linguagem escrita – da imagem ao poema e do poema à imagem.

6.3. O Estudo

As formas de motivação implantadas, ao longo deste Projecto, partiram da escolha do trabalho poético de Sophia de Mello Breyner Andersen, tratado ao nível dos conteúdos e potencialidades imaginadas.

Os trabalhos realizados, no âmbito desta actividade em espaço informal, implicaram uma constante atitude de reflexão e interpretação das imagens produzidas, por parte de docentes e discentes, abordadas desde o seu ponto de vista estilístico ao formal e valorizando a dimensão expressivo-lúdica, individual e grupal.

Partiu-se da leitura analítica de textos, seguida de uma informação contextualizada, no sentido de permitir uma discussão aberta sobre a obra, onde se incluíram diferentes perspectivas de interpretação e de expressão dos intervenientes, por forma a respeitar os seus ritmos e preferências formais, os seus contextos, sensibilidades e imaginários.

As imagens, enquanto motivadoras/recreadoras das *representações* dos alunos tratadas ao nível cognitivo, simbólico, afectivo e comunicativo constituíram-se como suporte das consecutivas e aleatórias soluções propostas, ao nível escrito, individualizado ou grupal, possibilitando, desde logo, uma estética inter sintáctica que enfatiza, tanto a estruturação dos elementos visuais, como a construção desconstrutiva da coesão textual.

Estas imagens, pela sua função conotativa e denotativa, suportadas na liberdade de experimentação, desembocaram numa prática de técnicas artísticas e escritas, possibilitando o acto de plasmar as ideias que decorreram da exteriorização criativa dos intervenientes.

Pôs-se de relevo a função fáctica da imagem, através da utilização de suportes como o papel, slides, imagens projectadas, de modo a construir-se um discurso bipartido - visual e poético - resultante do entrosamento dos respectivos procedimentos linguístico-visuais, valorizando o espaço branco da tela, do papel ou do audiovisual como um campo exploratório das mensagens escritas e visuais. As especificidades das áreas envolvidas permitiram uma convergência de conteúdos - imagem e texto - criando uma dupla significação imagem/texto capaz de promover um novo discurso inter sintáctico, que ocorre na permuta e na interacção dos âmbitos denotativo/conotativo e expressivo.

6.4. Metodologia

A Metodologia adoptada foi baseada na análise de conteúdo proporcionada pelos Diários de Bordo. Este instrumento foi utilizado em cada sessão de trabalho e fez a recolha/registo gráfico-semântico, de forma a responder à proposta de base que consistia na promoção da expressão livre, através de soluções propostas pelos alunos, sem olvidar o fundamento teórico/conceptual, que sustentou todo o Projecto.

6.5. Amostra

Quinze alunos dos 3º e 4º anos dos Cursos de professores do Ensino Básico - 2º ciclo - Variantes Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Português/ Inglês, Licenciatura em Educação de Infância e Professores do Ensino Básico - 1º ciclo. O grupo era relativamente uniforme quanto às suas características fundamentais ao nível das componentes dos planos curriculares dos respectivos cursos de formação.

Esta amostra foi reunida por divulgação do Projecto entre a comunidade discente da escola. Realizou-se uma reunião de apresentação e informação relativa aos objectivos deste Projecto e uma única tarefa foi solicitada aos discentes - traçar a tipologia e o nível de expectativas associadas a uma futura participação -. Face a este desafio registem-se algumas respostas reveladoras:

- i) Ricardo (Curso de PEB - 2º ciclo: Educação Musical): " *alargar horizontes pessoais, combater ideias preconcebidas e valorização do self*";
- ii) Isabel (Curso de PEB - 2º ciclo: EVT): " *realizar actividades novas, desenvolver a criatividade*";
- iii) Pedro (Curso de PEB - 2º ciclo: EVT): " *desenvolver competências ao nível da escrita e da expressão plástica, novas luzes no campo expressivo*";
- iv) Sandra (Curso de PEB - 2º ciclo: Português/Inglês): " *uma forma de rentabilizar o tempo, de ter prazer*".
- v) Rui (Curso de PEB - 1º Ciclo): " *aprender a sentir prazer na escrita expressiva e na leitura de imagens*";
- vi) Débora (Licenciatura em Educação de Infância): " *vou trabalhar com crianças, a poesia é um espaço de descoberta para as crianças, quero fazê-las sentir isso*".

A amostra revestiu-se de notória diversidade, quer em termos de faixa etária (entre os 22 e os 27 anos), quer em termos de formação de base e, obviamente, no que respeita às experiências e *backgrounds* individuais – uma multiplicidade de variáveis que se plasmaram em contribuições multiformes, em debates plenos de eficácia construtiva e reflexiva e num envolvimento produtivo que se estendeu para além dos momentos e espaços institucionais.

6.6. Procedimentos

Como primeira tarefa, foi proposta uma sensibilização plástico-literária através de obras de autores e artistas contemporâneos, desenvolvida através de uma estratégia de mostragem e discussão de poemas e imagens seleccionadas pelas Docentes--Coordenadoras do Projecto, tendo como objectivo a problematização do tipo de conteúdos, técnicas e movimentos artísticos a propor como fundamento das actividades a desenvolver.

Paralelamente, foram observadas outro tipo de técnicas artísticas, onde coexistiu a transversalidade, a des-construção e reconstrução de linguagens patentes na História das Artes e na História da Poesia Portuguesa.

Foram elaboradas novas propostas, sustentadas na materialização da experimentalidade das técnicas, tanto ao nível das imagens pictóricas como as produzidas nos âmbitos analógico e digital. Estas imagens foram equacionadas em termos de significação, já que resultam do entrosamento gráfico e literário – domínios da escrita semântico-visual – criando um espaço de operacionalidade criativa para outras ideias emergentes, sujeitas ao debate contínuo em ambiente criativo, de contradição de ideias e riscos de experimentação.

Em relação às formas bidimensionais produzidas, como o caso das pinturas e experiências de imagem, foram elaboradas seguindo os parâmetros técnicos estilísticos, temáticos e simbólicos, partindo do princípio de que qualquer uma das produções realizadas seguiria os procedimentos propostos no plano do Projecto, ou seja, corresponderiam a transformações de imagens que ocorreram pela relação de similitude, antagonismo ou contiguidade, criando um conjunto de textos visuo-plásticos e intersemióticos, partindo da transposição das sintaxes.

Registou-se a necessidade de realçar que estas duas sintaxes (imagem e texto) se promoveram numa sequência coerente e inter textual e desembocaram numa apresentação pública - exposição de telas, imagens, vídeos e registos escritos, ficando estes últimos inscritos (por meio da colagem), por iniciativa dos participantes e de forma vitalícia, no recinto externo da Escola,

nomeadamente, nos tectos dos corredores externos da Escola, convidando a uma fruição libertadora e inesperada, promovendo, deste modo, uma envolvimento interventora no espaço escolar formal e informal.

6.7. Conclusões

Em termos qualitativos, os dados adquiridos pela utilização das práticas e técnicas experimentadas, orientaram-se para o fortalecimento das competências ao nível da leitura compreensiva-expressiva e produção de imagens, bem como ao nível da (re)criação poética e plástica.

O *feedback* dos alunos intervenientes, após a aplicação de um questionário de controlo final, permite-nos relatar que esta experiência “ fez-me sentir útil, ajudou-me a ser alguém, ensinou-me a ter coragem de olhar, se tocar, de cheirar e de sentir as palavras e as imagens” e ao nível académico “ vai-me ser útil para o meu percurso académico”, segundo Sandra. Já para Pedro, esta experiência “ permitiu (lhe) conhecer melhor a obra de Sophia de Mello Breyner e desenvolver competências ao nível expressivo, por via da experimentação”. Ricardo escreve “ permitiu-me observar a possibilidade de interrelacionar formas de trabalho diferentes e de ir vendo crescer uma imensidão de vertentes com base no mesmo suporte – enriqueci-me enquanto futuro docente”. As actividades eleitas como as mais envolventes foram as respeitantes à construção de um vídeo, que acompanha o poema “Com fúria e raiva”; o desenho facial de Sophia de Mello Breyner e consequentes telas; a ilustração de poemas; a colagem das letras e os produtos poéticos escritos.

Os intervenientes reagiram, com entusiasmo, à possibilidade de voltarem a participar numa segunda fase deste projecto e contribuíram com sugestões – interacção com a música, dança, fotografia, expressão psico-motora e a matemática.

De igual modo reconheceram que o trabalho desenvolvido fortalece e dá corpo às intenções preconizadas, quer nas Orientações Curriculares do Pré-Escolar, quer no Programa do 1º e 2º ciclos do Ministério de Educação – linhas de trabalho que sustentavam, igualmente, o *Projecto Expressividades* e que fundamentam a sua formação pedagógica.

No respeitante a:

■ **Educação de Infância:** “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas (...) relação, informação e sensibilização estética e de compreensão do mundo”.

■ **1º e 2º ciclos do EB** : “*experimental percursos de descoberta da escrita; utilizar diferentes recursos expressivos; descobrir aspectos da estrutura e funcionamento da língua (...)*”.

Como reflexão final adiantaríamos que se torna essencial que o futuro docente ou educador se questione reflexivamente, acerca do mecanicismo impresso pelo ensino tradicional no tocante à abordagem do discurso plástico e poético e que enverede por uma exploração multiforme das motivações humanas intrínsecas como a necessidade de experimentação, a descoberta e a reconstrução criativa.

Uma abordagem como a que foi, ao longo deste trabalho, proposta – o traço, o risco, o sulco/ a palavra - privilegia o enriquecimento do universo cultural e científico dos alunos, desenvolve a percepção visual, as capacidades expressivas e de criatividade e contribui para o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas – num contexto de eleição como o da poesia – um lugar de transgressão, no qual a estrutura do código linguístico é subvertida, um espaço gerador de dialéctica, já que nele se sente uma necessidade de realizar um acto comunicativo, bem como se salienta a inevitabilidade da criação estética.

Sempre que alguém consegue entranhar-se no ponto de vista do outro, embrenhar-se no seu olhar, encorajá-lo a sentir, a olhar, a tocar, a ouvir e a saborear, certamente o que fazemos na docência e na educação de infância (o que nos propusemos neste Projecto), estaremos a tocar outros mundos e a expandir a nossa própria existência – a poesia aqui escolhida privilegia e oferece ao ser humano, nomeadamente à criança, a possibilidade infindável de entrar em comunhão com o seu semelhante, de se auto descobrir, e deste modo, situar-se no mundo que a informa e enforma continuamente.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSEN, SOPHIA DE MELLO BREYNER (1990). *Obra Poética I*, Caminho.
----- (1999). *Obra Poética II*, Caminho.
----- (1999). *Obra Poética III*, Caminho.
- ARNHEIM, RUDOLF (1980). *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- BELJOIN, J.J (1993). *Gramática del Arte*. Madrid: Celeste Ediciones.
- BARRETT, MAURICE (1979). *A Imagem*, São Paulo: Papyrus Editora.
- CALADO, ISABEL (1994). *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- CAMARGO, LUÍS (2000). *Ilustração e Poesia: tradução, tração ou diálogo de linguagens?*
- DONDIS, A. (1997). *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes.
- GOMBRICH, ERNST (1995). *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes.
- HÉLDER, HERBERTO (1996). *Poesia Toda*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- IBANEZ, JUAN JOSÉ FDEZ. (1986). *Didáctica de la imagen – educacion de la sensibilidad visual*. Bilbao: ICE.
- LOWENFELD, VIKTOR (1965). *The Nature of Creative Activity*. London: Routledge e Kegan Paul Ltd.